

## DESEMPENHO VEGETATIVO DE CAFEIROS SUBMETIDOS A FERTILIZAÇÃO POTÁSSICA EM SISTEMA DE PRODUÇÃO FERTIRRIGADO

CG Domingues<sup>1</sup>; CS Turcato<sup>2</sup>; JKD Martins<sup>1</sup>; MRG Santos<sup>2</sup>; PC Moreira<sup>1</sup>; TR Santos<sup>2</sup>; JRM Dias<sup>3</sup>, NP Bravin<sup>2</sup>, <sup>1</sup>Mestrando Agronomia/Fitotecnia – UFLA-MG, <sup>2</sup>Graduandos agronomia UNIR –RO. E-mail: [cleyton.domingues@hotmail.com](mailto:cleyton.domingues@hotmail.com), <sup>3</sup>Professor adjunto/UNIR.

A cafeicultura é uma das principais atividades agrícolas da agricultura Familiar no estado de Rondônia, o cultivo tem sido feito predominantemente sob irrigação, e atrelado ao sistema tem-se utilizado a fertirrigação como alternativa para a adubação das lavouras cafezeiras, sendo que esse tipo de sistema aumenta sua eficiência de utilização dos nutrientes pela planta. Desta forma objetivou-se com este trabalho avaliar o crescimento vegetativo de ramos plagiotropico e ortotropico em sistema de produção fertirrigado. O experimento foi realizado em uma lavoura com plantas de café com idade de 42 meses de idade, conduzido na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia no município de Rolim de Moura. Foram utilizados sete genótipos que apresentam uma maturação intermediária (clones 03, 05, 08, 13, 25, 31 e 138).

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro tratamentos. Os tratamentos foram constituídos por doses de adubação potássica (200, 400, 600 e 800 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O), com cinco repetições por tratamento. O manejo da adubação de produção do cafezal, foi realizada em função da análise química do solo e da produtividade esperada (101 a 130 sc ha<sup>-1</sup>), sendo 500 kg ha<sup>-1</sup> de N, na forma de ureia, 100 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, na forma de monoamôniofostato (MAP), 4 kg ha<sup>-1</sup> de Boro, na forma de Ácido bórico, 4 kg ha<sup>-1</sup> de Zinco, na forma de Sulfato de zinco, conforme sugerido por Ferrão et al. (2007). Para determinação das doses de potássio, foram utilizados como critério 50% (200 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O), 100% (400 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O), 150% (600 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O) e 200% (800 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O) da dose recomendada pela literatura (FERRÃO et al., 2007). O potássio foi aplicado na forma de sulfato de potássio.

### Resultados e conclusões

Para a avaliação da taxa mensal de crescimento vegetativo não houve diferença significativa para os ramos plagiotrópicos e ortotrópicos, quando submetidos a doses crescentes de potássio.

**Tabela 2.** Taxa mensal de crescimento vegetativo de ramos plagiotrópicos e ortotrópicos em cafeeiros submetidos adubação potássica na Amazônia Ocidental.

DOSES DE (k)	PLAGIOTRÓPICO (CM)	ORTOTRÓPICO (CM)
Dose (200)	7.03 a	3.53 a
Dose (400)	6.63 a	3.16 a
Dose (600)	6.73 a	3.59 a
Dose (800)	6.83 a	3.34 a
CV%	36.39	41.02

ns, \*\* e \*: não significativo, significativo a 1% e 5% respectivamente, pelo teste F da ANOVA.

Desta forma doses crescentes de potássio acima de 200 kg K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup> não incrementa no desempenho vegetativo para os ramos ortotrópico e plagiotropico do cafeeiro na Amazonia ocidental.